

EM FEVEREIRO INFLAÇÃO EM VARGINHA FOI DE 1,28%

No mês de fevereiro o Índice Municipal de Preços ao Consumidor de Varginha (IMPC) apresentou **alta de 1,28%** em comparação com janeiro. Considerando o período de doze meses, a inflação geral na cidade acumula elevação de **8,75%**.

O IMPC é calculado pelo **Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas), Departamento de Pesquisa do Unis e GEESUL**. Para isso são coletados os preços de 5 grandes grupos de gastos: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...
Janeiro 2022	107,68	1,78%	7,68%	----
....				
Janeiro 2023	117,83	-1,34%	17,83%	9,43%
Fevereiro 2023	118,81	0,83%	18,81%	8,11%
Março 2023	119,46	0,55%	19,46%	4,41%
Abril 2023	118,79	-0,56%	18,79%	2,04%
Mai 2023	116,53	-1,90%	16,53%	-1,04%
Junho 2023	116,91	0,33%	16,91%	0,59%
Julho 2023	116,95	0,03%	16,95%	1,52%
Agosto 2023	117,44	0,42%	17,44%	2,67%
Setembro 2023	117,06	-0,32%	17,06%	2,42%
Outubro 2023	118,46	1,20%	18,46%	2,74%
Novembro 2023	119,56	0,93%	19,56%	1,76%
Dezembro 2023	120,60	0,87%	20,60%	0,98%
Janeiro 2024	122,05	1,20%	22,05%	3,58%
Fevereiro 2024	123,61	1,28%	23,61%	4,04%
Março 2024	123,96	0,28%	23,96%	3,77%
Abril 2024	124,34	0,31%	24,34%	4,67%
Mai 2024	126,56	1,79%	26,56%	8,61%
Junho 2024	126,67	0,09%	26,67%	8,35%
Julho 2024	126,82	0,12%	26,82%	8,44%
Agosto 2024	126,86	0,03%	26,86%	8,02%
Setembro 2024	127,30	0,35%	27,30%	8,75%
Outubro 2024	127,85	0,43%	27,85%	7,93%
Novembro 2024	128,64	0,62%	28,64%	7,60%
Dezembro 2024	130,48	1,43%	30,48%	8,19%
Janeiro 2025	132,72	1,72%	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	1,28%	34,42%	8,75%

Fonte: IF Sul de Minas, Departamento de Pesquisa – Grupo UNIS e GEESUL.

Em fevereiro, o maior aumento em Varginha ocorreu com o grupo **comunicação (3,16%)** oriundo de reajustes nos **planos básicos de internet (3,75%) e de telefonia móvel (2%)**.

A segunda maior alta foi no grupo **transporte (2,44%)** devido à correção do **etanol (5,52%)**, **diesel (2,45%) e gasolina (2,23%)** ocorrida em virtude da elevação do ICMS (gasolina e diesel) e do período de entressafra da cana-de-açúcar.

O grupo **alimentação avançou 2,04%**. Os produtos que mais subiram de preço foram **ovos (28,08%)**, **tomate (21,78%) e carne de frango (15,10%)** em razão de questões como baixa disponibilidade de produtos, fatores climáticos e em alguns casos a demanda mais aquecida. Os destaques de queda foram **alho (-8,98%)**, **carne suína (-6,26%) e pão francês (-5,69%)** ocasionada pela menor demanda e algumas recomposições de preços.

Em relação ao grupo **habitação ocorreu queda de -0,06%**, cujos destaques foram **itens de higiene pessoal (4,17%)**, **energia elétrica (1,15%) e os produtos de limpeza geral da residência (-2,95%)**.

O grupo **educação** se manteve estável, após a correção das mensalidades já contabilizadas no índice de janeiro.

O índice oficial de inflação no Brasil, medido pelo IPCA do IBGE, atingiu 1,31% em fevereiro, sendo o maior valor para o mês desde 2003. Apesar de algumas divergências nos resultados dos grupos, o comportamento inflacionário nacional e local foi muito semelhante.

Conforme previmos no relatório anterior, houve uma desaceleração inflacionária em Varginha, visto que em janeiro o índice atingiu 1,72% destoando muito do resultado nacional naquele mês. Porém, essa desaceleração foi bem menor do que projetamos. Já era previsto o impacto da elevação do ICMS nos combustíveis e também o reajuste de alguns serviços, como no caso de comunicações. No entanto, o grupo alimentação continua apresentando fortes altas e impedindo uma queda maior no nível inflacionário local.

A difusão inflacionária no mês de fevereiro, que representa a quantidade de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, teve forte expansão chegando a 61,4% em Varginha (em janeiro foi de 43%). Esse resultado foi muito semelhante ao nacional que atingiu 60,7%.

Para o próximo mês, a dinâmica dos preços dos alimentos deverá ser a principal variável determinante da inflação local e nacional, visto que os combustíveis e os serviços devem ter variações menores depois das correções ocorridas em janeiro e fevereiro. A política anunciada pelo Governo Federal de isenção do imposto de importação para certos produtos alimentícios poderá surtir efeito no curto prazo e contribuir para a queda nos valores. No entanto, ações para melhoria da produção agrícola e da disponibilidade interna desses produtos poderão ser mais efetivas no combate à inflação no médio e longo prazo.



Departamento de
Pesquisa - Unis



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Carmo de Minas

Varginha, 12 de março de 2025.

**INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
DEPARTAMENTO DE PESQUISA – UNIS/MG.**

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (IF Sul de Minas)
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG)
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis-MG)
Helena Costa Lima (Unis – MG)

Apoio: Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais (GEESUL)